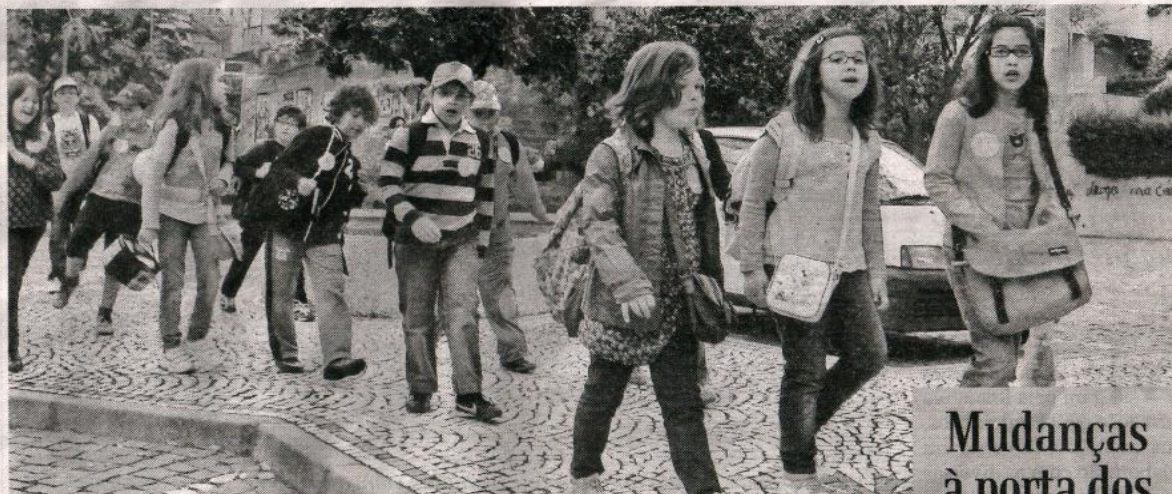


Projecto da Superior de Tecnologia incentiva alternativas ao carro

Autocarro pouco utilizado a caminho das escolas



As alternativas à utilização do automóvel mobilizaram os jovens

A alteração das rotas e uma maior divulgação dos horários dos autocarros são algumas das medidas a aplicar no próximo ano lectivo.

O autocarro é utilizado por apenas quatro por cento dos alunos de escolas da cidade de Castelo Branco como forma de deslocação entre casa e a escola. Este é um dos dados apurados no âmbito do projecto “Deslocações para a escola na cidade de Castelo Branco”, promovido pela Escola Superior de Tecnologia e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Apesar de mais de um quarto dos alunos que estudam na cidade viverem a 500 metros da escola e 51 por cento estarem a menos

de mil metros, as deslocações em automóvel continuam a ter um grande peso. O caso da Escola Secundária Nuno Álvares é exemplar, com o autocarro a ter uma utilização residual quando comparado com o automóvel e a deslocação a pé, que rivalizam entre si nas preferências. Isto apesar de a escola se encontrar numa das rotas dos transportes públicos. É para alterar este panorama que os responsáveis do projecto — que tem como parceiros a Rodoviária da Beira Interior (RBI) e a Câmara Municipal de Castelo Branco — estão a preparar uma série de medidas a lançar com o próximo ano lectivo. Uma delas passa por alterações no serviço de transporte prestado pela RBI, associada a uma maior divulgação dos horários junto das escolas, com distribuição de folhetos e publicação dos horários nas páginas das escolas na internet.

“Há um desconhecimen-

to profundo da comunidade escolar sobre quais são os autocarros que param junto das escolas. Não é possível fazer as viagens de autocarro se as pessoas não conhecem os autocarros que vão para lá”, defende Rui Alves, o coordenador científico do projecto. Segundo o investigador “a organização dos transportes nesta cidade não atende a necessidades de deslocação para a escola, mas sim a outras necessidades do trabalho das pessoas”.

Quanto mais longe ficam as escolas mais o automóvel é utilizado. A Escola Cidade de Castelo Branco é a mais dependente do automóvel, seguida da João Roiz, Afonso de Paiva e Faria de Vasconcelos. Para provar que a deslocação a pé pode ser uma alternativa os promotores do projecto têm vindo a promover os chamados “dias sem carros”, incentivando os alunos a deslocarem-se a pé do centro da cidade para as

Mudanças à porta dos Redentoristas

A Rua Conselheiro Albuquerque, uma das mais congestionadas da cidade na entrada e saída da escola, poderá ser o balão de ensaio de uma série de medidas. Os promotores do projecto estão em conversações com o Centro Social Padres Redentoristas e a PSP para aplicar uma solução que passa por ter alguém à porta da escola para receber as crianças e encaminhá-las até ao seu interior, evitando paragens prolongadas. Em alguns países europeus, diz Rui Alves, há quem vá mais longe, encerrando as ruas durante os períodos de entrada e saída da escola.

escolas. Foi o que fizeram até agora os alunos de mais de uma dezena de escolas albicastrenses.

José Furtado
Reportagem vídeo em
www.reconquista.pt